COORDENAÇÃO **LUÍS DO REGO FURTADO**
EMAIL **sracores@ordemenfermeiros.pt**

A Criança, de filho único a irmão mais velho

Uma transição desenvolvimental

Esta transição de filho único para filho mais velho pode ser profundamente desafiante para os pais

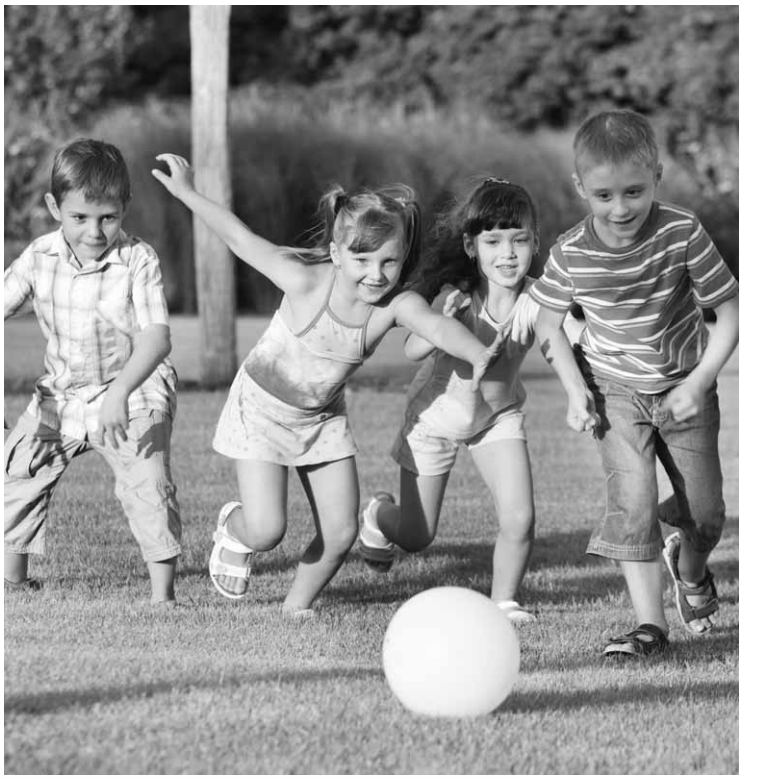
ENF.ª LETÍCIA SILVESTRE
UNIDADE DE SAÚDE DE ILHA DE SÃO MIGUEL

DIREITOS RESERVADOS



A família continua a ser central à sociedade ocidental...

DIREITOS RESERVADOS



As crianças de hoje, serão os adultos de amanhã...

As crianças são seres mágicos que imanam luz própria mas necessitam de proteção. Futuros Homens e líderes do amanhã, por isso cuidar da saúde delas, edo seu bem-estar físico e psíquico, pela importância decisiva que irá ter nas suas vidas como adultos, faz-nos refletir sobre a responsabilidade que cada um de nós tem perante as mesmas.

Atendendo à situação específica de ocorrência do nascimento de filhos que não o primeiro, é preciso ter em atenção o seu impacto na família nuclear, já que haverá sobretudo implicações emocionais na estrutura familiar e nas relações, de modo especial entre os genitores e o primogénito que tem, agora, de aprender a partilhar a atenção dos pais e a disputar a mesma.

O amor de uma criança pelos pais é intenso, incondicional e misterioso, seguindo por caminhos que podem escapar ao olhar do adulto

Face a este novo quadro na estrutura familiar, o Enfermeiro é, sem dúvida, um profissional que, pela sua formação específica e pela proximidade com as famílias, poderá desempenhar um papel primordial na comunidade, através da sensibilização, transmissão de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas, entre outras estratégias. O enfermeiro pode e deve contribuir para uma maior qualidade de vida das pessoas, neste caso, ajudando os pais a promover na criança o crescimento, o desenvolvimento, a maturidade e a maior capacidade de encarar a realidade e a vida.



As crianças trazem cor ao mundo..

É sabido que as mudanças decorrentes da transição da condição de filho único para a de irmão mais velho podem trazer complicações emotivas diretas para o primogénito. O modo como a criança manifesta e exterioriza as emoções é muito variável, dependendo da idade da criança e das reações dos pais.

É importante referir que esta realidade possui impacto já durante o periodo gestacional. Os pais devem atuar de forma a darem à criança a segurança afetiva de que ela precisa, para ao longo do tempo assumir o papel de irmão mais velho. Hoje em dia, a gravidez e o parto tornaram-se assunto de família, sendo que o primeiro passo deve ser contar ao filho mais velho que a mãe está gravida e contextualizá-lo acerca da situação. Saber esta boa notícia através dos pais fortalece o respeito e a confiança depositada neles. Acabado o mistério, é de destacar a necessidade de se criar um espaço para que o filho mais velho expresse os seus sentimentos. Ao exteriorizar as angústias, as crianças perdem a necessidade de as expressar de outro modo. Por exemplo, o simples gesto de mostrar fotografias do nascimento da criança, de quando era bebé, pois ele não tem noção da sua infância mais precoce, favorece a criança a reconhecer a sua história de família. Apresentar a criança ao bebé enquanto ele ainda estiver no útero, levando-o a uma ou duas consultas, a ver ecografias, envolvê-la nos preparativos, familializá-la com o quarto, as roupas, são atitudes que darão oportunidade à criança de aprender, a cada dia, a adaptar-se às novidades e a sentir-se integrada, nas preparações que culminam com a chegada de um novo irmão. Ajudar o irmão mais velho a assumir o novo papel passa ainda por permitir a colaboração da criança nos cuidados ao bebé, por forma a sentir-se importante e prestável. Desde cedo os pais devem procurar entender e estar em sintonia com os sentimentos dos seus filhos. É preciso interagir, envolver, abraçar, ralhar e perdoar, amar sem limites, mas sempre com a lucidez de que os filhos pertencem a si próprios e são da vida, pelo que não só há que lhes exteriorizar um amor exigente, mas também preparar para a maturidade humana. Os pais são o alicerce das futuras gerações. Quando não preparam bem o terreno, não aprofundam as bases e isso vai condicionar o tipo de sociedade que veremos construída amanhã ◆